



Tarefa Mínima

TM 06 - 1ª SÉRIE - SINVAL – LITERATURA

Leia o texto para responder as questões 01, 02, 03, 04 e 05.

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói, e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
É um andar solitário entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É um cuidar que se ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

Luís de Camões

01. O poeta recorre à medida nova ou à medida velha? Justifique.
02. Destaque do poema exemplos de paradoxo.
03. A partir do conceito idealista/platônica de Amor, justifique a definição do último verso.
04. Comente os aspectos que associam o poema ao gênero lírico.
05. O poema expressa uma perspectiva individual ou universal? Justifique.

Leia o texto para responder as questões 06, 07, 08, 09 e 10.

Estas palavras Júpiter dizia,
Quando os Deuses por ordem respondendo,
Na sentença um do outro diferia,
Razões diversas dando e recebendo.
O padre Baco ali não consentia
No que Júpiter disse, conhecendo
Que esquecerão seus feitos no Oriente,
Se lá passar a Lusitana gente.

Camões, *Os Lusíadas*, canto I, estrofe 30.

06. A estrofe acima representa o plano histórico ou o plano mitológico? Justifique.
07. O que significa em *Os Lusíadas* a presença da mitologia.
08. As respostas dadas às questões anteriores associam a obra a que gênero literário? Justifique.
09. A estrofe pertence à medida velha ou à medida nova? Justifique.
10. Explique a relação de Camões com a Língua Portuguesa.